



PRATICANDO ADMINISTRAÇÃO EM UM LABORATÓRIO DE PRÁTICAS

Francinaldo Soares de Paula¹
Maura Sousa da Silva de Paula²
Gilda Aparecida Nascimento Nunes³

RESUMO

Os debates entre teoria e prática são infindáveis. Os defensores da prática alegam que a teoria é pouco efetiva, uma vez que sua aplicação é sujeita a condições específicas e particulares. Por outro lado, aqueles que defendem a teoria alegam que os conceitos são as verdadeiras fontes do saber e do conhecimento. Buscando proporcionar um ambiente de aprendizagem com integração entre teoria e prática trabalhando temas ligados à gestão, foi desenvolvido o ambiente do Laboratório de Práticas de Administração (LPA). O LPA através da utilização de simulações, jogo de empresas e pesquisas aplicadas durante os estágios curriculares tem proporcionado a vivência de experiências a partir de aplicações teóricas no contexto empresarial e social local. Este trabalho promove a descrição e análise da contribuição do LPA no desenvolvimento da formação dos acadêmicos de Administração. O objetivo deste é apresentar a relação entre as aulas práticas e teóricas, utilizando a prática no LPA do curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades práticas. Laboratório. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A busca de educação gerencial continuada recai sobre uma característica importante no processo de aprendizagem que é aprender por meio da experiência prática. Isso implica um dilema: aprende-se melhor a partir da experiência, mas as consequências dessas ações podem não ser experimentadas. Mesmo que as consequências possam ser experimentadas, podem trazer resultados indesejáveis. Como alternativa para o aproveitamento da aprendizagem pela prática, sem incorrer nos riscos que esta pode acarretar, existe a possibilidade de utilizar ambientes que possibilitem aos envolvidos agir

¹ Mestre em Administração. Atuando como professor e coordenador de práticas e estágios no curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. professorfrancinaldo@live.com

² Mestra em Administração. Atuando como professora e coordenadora de curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. professoramaura@live.com

³ Mestra em Educação. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. gildagnascimento@gmail.com



de maneira semelhante à vida real. No que tange à aprendizagem empresarial, esse ambiente recebem o nome de simulações. (RIBEIRO et al, 2014).

A simulação alinhada com a utilização de pesquisa aplicada, caracteriza um método inovador que na Faculdade Evangélica de Rubiataba - FER é denominado de LPA, que é um ambiente de prática conceitual das teorias de administração em que se promove aprendizagem vivencial com significado.

Discutir a evolução da Administração como campo de estudo através do tempo, desde a administração científica até a administração contemporânea se baseando nos principais pensadores da gestão administrativa, e a partir daí, desenvolver estudos e pesquisa que promovam a definição de ações para situações do cotidiano do aluno, considerando os relacionamento deste no mercado de trabalho e em alguns casos ajudando a compreender o posicionamento empreendedor de atores locais, passa a representar um arsenal de possibilidade para o aprendizado, ampliando a percepção das possibilidade de aplicações para os conhecimentos adquiridos.

Descrever os modelos de gestão não é suficiente para ilustrar o dinamismo, a complexidade e a importância dessa atividade. As dificuldades de balanceamento entre teoria e prática na formação em gestão de operações sugerem a busca por iniciativas capazes de proporcionar um ambiente de aprendizagem que integre teoria e prática. (RIBEIRO et al, 2014).

Nesse contexto, o presente relato visa descrever e analisar a situação e os benefícios possíveis para a aprendizagem no curso de Administração com a utilização do LPA, considerando a construção de espaços simulados e situações de experimentação da prática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O LPA do curso de Administração da FER, possui atuação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a prática da gestão de empresas.

O LPA é composto pelo laboratório de práticas e a consultoria e assessoria empresarial de Rubiataba (empresa de consultoria modelo), conta com layout devidamente planejado de modo a proporcionar uma semelhança com ambientes administrativos, contendo espaço de reuniões, treinamentos, espaços destinados a receber empresários locais com a finalidade de construção de parcerias e suporte profissional.

Severino (2013) destaca as mudanças no contexto educacional impostas pela evolução da sociedade, em que o conhecimento deve ser



construído pela experiência ativa do estudante e não mais ser assimilado passivamente.

A função do LPA é oportunizar aos acadêmicos a prática de atividades desenvolvidas a partir dos processos teóricos aprendidos em sala de aulas com o objetivo de fortalecer os conhecimentos para o mercado de trabalho, além de oferecer o espaço complementar e de apoio para a efetivação das disciplinas Estágio Supervisionado.

No espaço reservado ao LPA são realizadas reuniões entre acadêmicos e professores orientadores, reuniões com empresários interessados nos serviços oferecidos pelo LPA, bem como espaço para a produção e elaboração de relatórios, pareceres etc. O espaço busca aproximar-se da estrutura empresarial cotidiana.

Silva (2015) aponta que a aprendizagem com ambientes simulados resulta da prática conceitual em um trabalho de grupo, sujeito aos diferentes níveis de envolvimento dos membros de cada grupo. Cada participante, ao assumir um papel gerencial em uma área funcional, seleciona um tema de investigação e o transforma em pesquisa aplicada, tornando-o um laboratório de experimentos controlados em busca de aprofundamento conceitual e criação de conhecimento para adicionar valor para o indivíduo.

Considerando o exposto por Silva (2015), percebe-se que a integração dos acadêmicos de diversos períodos em ambientes de aprendizagem integrados como o do LPA tem proporcionado visão mais abrangente e flexibilidade aos alunos na adaptação dos dilemas apresentados tanto em situações simuladas ou reais. Nesse contexto o LPA tem os seguintes objetivos: Promover habilidades de construção e gerenciamento de projeto nos acadêmicos do curso de Administração; Desenvolver nos acadêmicos habilidades para o trabalho em equipe; Possibilitar espaços para cumprimentos de carga horária de estágio para os acadêmicos da FER; Familiarizar os acadêmicos do curso de administração com as rotinas administrativas; Promover um elo entre os futuros profissionais de administração com os empresários locais; Contribuir para a melhoria das rotinas administrativas das empresas locais.

A abordagem da aprendizagem vivencial envolve o uso de métodos ativos de aprendizagem, os quais torna o aluno o centro do processo na tentativa de nele desenvolver comportamento ativo ao invés de passivo, como seria com o uso excessivo de método convencional. Porém, há poucas escolas de negócios que usam métodos baseados no “aprender fazendo” como a aprendizagem vivencial em que a experiência concreta é a base para a observação e a reflexão (SILVA, 2015)



O LPA desenvolve as seguintes atividades: fomento de atividades de extensão, monitorias, núcleos de estudos e projetos de pesquisa; disponibilizar vagas para realização de estágios obrigatórios na própria FER e empresa conveniadas; realização de viagens de estudo, palestras, seminários, simpósios, congressos, conferências ou fóruns; criação e resolução de estudos de casos; oferecer espaço adequado para consultoria, análise de empresas, suporte profissional e tomadas de decisão; inserção de acadêmicos no mercado de trabalho, em caráter de treinamento da futura profissão de Administrador, sempre com respaldo técnico-profissional competente.

Dessa forma, cada estudante que participa das atividades práticas é responsável por identificar um problema de pesquisa para investigar em sua área funcional. A investigação científica no LPA baseia-se em modelos conceituais para aportar teorias à tomada de decisão tanto nas simulações quanto em situações reais do estágio supervisionado, criando significados e adicionando valor à organização. O produto dessa pesquisa se apresenta ao final de um semestre como um relatório ou artigo formatado conforme roteiro estabelecido pela coordenação de curso.

A Coordenação do LPA é exercida por professor do corpo docente de Administração, devidamente habilitado no Conselho Regional de Administração (CRA), indicado pelo coordenador do curso, submetida à apreciação e aprovação da diretoria da FER, o qual terá um mandato mínimo de 2 (dois), podendo ser reconduzido.

DISCUSSÃO

Os resultados produzidos no LPA, um ambiente de aprendizagem dinâmica, são objeto de pesquisas teórico-empíricas relatadas pelos estudantes em artigos na área de gestão, o que revelou o potencial do laboratório para a prática de diferentes modelos de gestão.

Compete ao professor coordenador divulgar as normas referentes ao LPA e implementar as decisões da coordenação de Administração e do colegiado do curso, referentes às atividades do LPA. São considerados professores de práticas aqueles que exercem orientação e acompanhamento das atividades de Estágio, Monitoria e Extensão no curso de Administração da FER, todas as atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação referentes ao LPA são consideradas atividades docentes, sendo seu exercício privativo dos membros do corpo docente. O objetivo é propiciar cada vez mais aos acadêmicos do curso de Administração atividades práticas e sociais que complementem a formação acadêmica.

A grande contribuição do LPA é o estabelecimento de mais convênios com entidades públicas, empresariais, comunitárias e associações, que



possibilitem a participação dos acadêmicos na prestação de serviços e/ou assessoria gratuitos, desde que aprovada pela coordenação do curso e acompanhada pelo professor orientador. Além disso, LPA promove atividades de integração empresarial tais como Desafios, Jogos e Simuladores de Empresas, Elaboração e Resolução de Casos, Torneio de Planos de Negócios, Fóruns Temáticos, Oficinas Gerenciais, Conferências, Seminários, Congressos, Simpósios, Feiras, Visitas Técnicas, Monitoria e demais eventos que permitam a extensão prática da sala de aula.

Como benefícios com o LPA, tem-se: aprendizado dinâmico, no qual os participantes são agentes ativos do processo, em um ambiente de cooperação; percepção de diversos fatores que influenciam no desenvolvimento das empresas, como forças competitivas e normas econômicas, legais, sociais e políticas; oportunidade de desenvolver habilidades no uso de ferramentas qualitativas e quantitativas; identificação e desenvolvimento de aspectos comportamentais, tais como estilos de liderança e capacidade de trabalho em equipe.

Os princípios que norteiam a existência do LPA focam nas características institucionais, econômicas, sociais e culturais da região e que demandam a geração de conhecimentos específicos, aplicados à cada realidade; a complexidade crescente das organizações que geram desafios que demandam um esforço permanente de desenvolvimento e aplicação de novos modelos e de novas práticas gerenciais; as organizações locais e suas necessidades de aperfeiçoar as práticas gerenciais, capacitando em suas necessidades de desenvolvimento do quadro de liderança em competências de negócios, operacionais e interpessoais, tratando assim lacunas que restringem seu desempenho.

A dinamização e operacionalização das atividades práticas sejam simulações ou atividades de estágio envolvendo diagnósticos e projetos, envolvem um processo de tomada de decisão, no qual a análise de resultados permite estabelecer relações de causa e efeito. Assim, a escolha dos temas que são objeto de pesquisas teórico-empíricas realizadas pelos estudantes, são sempre desenvolvidos por meio do próprio contexto em que ocorre a atividades.

A dinâmica permite aos participantes vivenciar a experiência como gestores em contexto empresarial com características similares às da realidade, isso quando atividades simuladas. Assim, os participantes adquirem consciência mais profunda dos negócios reais e tornam-se mais preparados para enfrentar situações de tomada de decisões diárias.

CONCLUSÃO



O ambiente do LPA, surge como solução para aprendizagem prática para os modelos de gestão estudados, no sentido contribui para a aprendizagem amenizando as dificuldades de balanceamento entre teoria e prática na formação em Administração.

Considerar-se o LPA como uma iniciativa capaz de proporcionar um ambiente de aprendizagem que busque integrar teoria e prática em Administração, pois é notória a utilidade do laboratório, indicando possíveis avanços na área de ensino e aprendizagem. Como principal fator, destaca-se as simulações produzidas e utilizadas no laboratório que permite explorar temáticas alinhadas com informações coletadas em empresas conveniadas.

Cabe destacar que a aprendizagem documentada nas pesquisas aplicadas reforça que a atividade vivencial em sala de aula propiciou uma variedade de situações e experiências enriquecedoras de convivência em grupo, decisões sob incerteza, emoções, desafios e, principalmente, a utilização da teoria na prática do LPA. Os estudantes orientaram-se pelas teorias de gestão estudadas em outras disciplinas e vivenciaram casos de sucesso e de fracasso na aplicação prática das teorias, corroborando ou refutando as teorias estudadas e gerando valor ou prejuízo as empresas estudadas, o que justifica a escolha de um problema e o esforço de realização de uma pesquisa.

Recomenda-se aos gestores e educadores a adoção desse modelo de educação gerencial e pesquisa, pois, no LPA, a aprendizagem não se restringe ao ambiente da simulação, a aplicação prática dos modelos de gestão pode ser transposta para as empresas reais, pois os gestores do futuro preparam-se vivenciando, na prática a gestão por meio dessa proposta inovadora. Por isso, usar os modelos conceituais de gestão nesse contexto envolve aprendizagem com significados, o que é diferente de uma aula expositiva mesmo que dialogada.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, R. P.; SAUAIA, A. C. A.; FOUTO, N. M. M. D. Custos e economias de escala em um jogo de empresas, **Revista de Administração, contabilidade e Economia** (RACE), Unoesc, v. 13, n. 2, mai./ago. 2014, p. 663-690. Disponível em: < <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/4162>> acesso em: agosto de 2021.

SEVERINO, A. J., **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. Disponível em: < [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia do Trabalho Cient%C3%ADfico - 1%C2%AA Edi%C3%A7%C3%A3o - Antonio Joaquim Severino - 2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%C3%ADfico%20-%201%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20Antonio%20Joaquim%20Severino%20-%202014.pdf)> acesso em: outubro de 2021.



SILVA, S. S. da, **Laboratório de gestão online:** Análise da Contribuição da Aprendizagem Vivencial / Sheila Serafim da Silva. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2015. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6421/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Sheila%20Serafim%20da%20Silva.PDF>> Acesso em: agosto de 2021.